

Mais dólares do Japão

CLAUDIA SAFATLE

Enviada especial

TÓQUIO — A Petrobrás deverá assinar com empresas japonesas, durante a visita do presidente Fernando Henrique, três contratos, no valor de US\$ 402 milhões, e dois memorandos para financiamentos de US\$ 470 milhões. O presidente da empresa, Joel Rennó, pretende ainda firmar um protocolo com as empresas Mitsubishi, Sumitomo, Marubeni, Mitsui, Itochu e Tomen, para a realização de estudos e financiamento para a construção de uma refinaria no Nordeste, num projeto de US\$ 1,6 bilhão de investimentos.

A localização dessa refinaria ainda é motivo de disputa política, envolvendo os governos do Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco. Rennó acha que a inclusão de empresas japonesas na fase de estudos pode justificar uma escolha estritamente técnica.

Dos contratos, dois deverão ser assinados com a empresa Nissho-Iwai, sendo um no montante de US\$ 180 milhões, para a construção de uma plataforma de petróleo para a Bacia de Campos, e o outro elevando de US\$ 138 milhões para US\$ 150 milhões o valor do financiamento para a construção da plataforma Petrobrás 25. Um terceiro contrato será assinado com a empresa Mitsui, para a construção da unidade de hidrotratamento na refinaria de Paulínia (Replan), em São Paulo.

Além desses financiamentos, o presidente da Petrobrás pretende ainda firmar dois memo-

randos de compromisso com empresas japonesas. Um com a Mitsui, no valor de US\$ 300 milhões, para a construção, na refinaria Landulpho Alves, na Bahia, de uma unidade para a produção de nafta e gasolina, e o outro, numa cifra inferior — US\$ 170 milhões — com a Marubeni, para a construção da plataforma de petróleo Petrobrás 23.

O pacote da Petrobrás soma-se aos contratos de financiamento que o governo brasileiro assinará com o Eximbank japonês, para obras do setor público no país. Um leque de projetos que quebram o jejum de mais de uma década que o setor estatal brasileiro ficou sem créditos junto ao banco japonês.

Serão financiamentos para o metrô de Fortaleza, de US\$ 268 milhões, mais US\$ 300 milhões em créditos ao BNDES para financiar importações, além de US\$ 48 milhões para o estado de Tocantins pavimentar estradas. Estes e outros projetos vinham sendo negociados há anos, mas só agora, com a estabilização da moeda, o presidente Fernando Henrique poderá colher os louros.

Já as negociações com a Overseas Economic Cooperation Fund — outra agência de fomento do governo japonês — não resultarão em financiamentos concretos. Da Overseas só deverá sair mesmo uma carta de intenções. O Brasil não está entre as prioridades do Japão, que são os investimentos no Sudeste Asiático e na China.

O presidente Fernando Henrique chega hoje ao Japão.